

④

São José dos Campos, 10 de Agosto de 2007

Caro Companheiro

Aluizio Palmares

Com grande alegria que recebi o livro de sua autoria, já estou lendo e analisando os dados, muitos até então desconhecidos por mim, enquanto outros me fazem reviver o passado. Seu livro é gostoso de ler, mas também triste por relatar mortes de valiosos companheiros, muitos dos quais que conhecemos e juntos lutamos contra a ditadura.

Teria sido muito bom se pudessermos ter trocado idéias e informações, pois muitos dos fatos foram vividos por nós e sempre há dados para se relatar ou esclarecer ocorridos na época.

As mortes trazem muitas tristezas, mas é necessário que o povo conheça tudo o que a ditadura fez, e que muita gente não esquece.

Encontrei um equívoco em seu livro, o que não tira o mérito do mesmo.

Entre os livros até hoje publicados, o seu é o melhor. Parabéns!

O equívoco é na página 31 onde diz que "Ele sempre deixou na minha casa em Santiago uma lista com nomes de companheiros".

Nunca tive casa em Santiago, quando cheguei de Cuba, ali fui abrigado junto com Osvaldo (o Português) José Lavechia (chidi) José Lira (gordo) Ubiratan (gordo) Onofre e sua esposa Idália. Não sei quem alugou o apartamento, mas acredito

(2)

que temia sido o próprio Onofre.

Desta forma a casa não era minha, era com  
aparelhos que abrigava muitos outros companheiros  
além daqueles que tenho lembrança, no entanto  
vou a dizer, e equivoco só tira o mérito do  
seu livro, nem constitui grande importância.

Não quero e não posso ser advogado do Onofre,  
mesmo porque muitas vezes critiquei seus me-  
tados de agir, mas acredito que no episódio do  
Nordeste, os fatos são fegadis de forma a esconder  
a responsabilidade dos outros "comandantes" da  
V.P.R.

Vejá bem, que 4 dos companheiros mortos em  
Pernambuco, Endaldo (baiano) Jundes (Braguim),  
Paulino (Amélia) e Cesar, estes quatro estavam  
em Cuba, onde Mário Japa era o comandante e  
lógico que sabia do plane, que foi dividido  
entre o grupo.

Eu fazia parte do grupo, mas como tinha sido  
operado do Coccix, o médico Dr. Farreia, não per-  
mitiu que eu viajasse e no meu lugar foi co-  
locado o Cesar, que foi muito junto com os de-  
mais no Nordeste.

Eu sabia do plane que era chegar ao Nordeste,  
interrogar Auselmo e apunhalá-lo insensivelmente,  
isto, relatado por Mário Japa

Onofre estava no Chile, onde naturalmente,  
fundo aos demais "comandantes", certamente es-  
tavam o plane, ele e demais "comandantes"

③

Mas creio que o Onofre sozinho teria mandado  
o Grupo para o Nordeste.

Ocorre que tanto Japa como Iba e os outros tentavam  
tirar o deles da reta e jogar nos costos do  
Onofre, que estava em choque com os demais  
"Comandantes".

Realmente Onofre foi ingênuo, e até conveniente  
com o ~~o~~ Auselmo, creio que cego por poderes  
e liderança, mas via ou não queria ver a fra-  
gilidade do que ocorria.

Eu também condenei Onofre, mas condenei todo  
o "Comando" de V.P.B. no exterior.

Ei concordo plenamente quando você diz que as or-  
ganizações da luta armada estavam miradas de si-  
pós, tanto no Brasil como no exterior.

Para provar, ainda em Santiago do Chile, apareceu  
um casal, que dizia ter uma base de V.P.B. no  
Río de Janeiro, ele, um cara baixo de pele quei-  
mada do Sol, de fala moçambique, ela uma morena  
parece-me que se dizia Iracema do Tocantins, que foi da  
A.L.N., os dois queriam levor-me para o Brasil  
e para isto fizemos uma reunião onde expu-  
seram o plano que consistia em passarmos  
pela Argentina onde os motorneiros nos dariam  
uma sub-metralhadora, entrariamos pelo Uruguai,  
Río grande do Sul até o Río, de Onibus  
até o Río.

No Río iríamos para uma base, no Campo  
e quando acabasse o dinheiro, iríamos até

④

a cidade, assaltariam um Banco e voltariam para a base.

Era um absurdo o plano deles e só um irresponsável embocaria aquela aventura.

A documentação falsa era de má qualidade e caso entrassemos, logo na primeira barreira seríamos presos e mortos na primeira barreira digo.

De pena de morri-los fui claro e disse para os dois que eu sempre pretendia ser um revolucionário mas não um suicida, que depois de morto daria motivo para um policial de repressão receber promoção por ter matado um militante de luta armada.

O Onofre estava presente, mas nada disse, com olhos brancos somente observou.

Havia outro encontro marcado para o dia seguinte, mas segundo Onofre, não apareceram.

Olhei hoje na foto do Alberi em seu livro, fico em dúvida se aquele homem, não era o próprio Alberi.

O fato era que se eu tivesse embarcado na proposta deles certamente eu estaria morto.

Hoje eu acredito que os dois estavam a serviço da ditadura e o objetivo era levá-los para uma ilha.

Noquele momento eu também não suspeitei de uma possível traição, somente achei o plano deles um absurdo, além disso eu não acreditava mais no êxito de uma ação armada.

(5)

eu tinha consciência e suspeitava de tudo, coisa que eu tentei fazer o Onofre ver.

Eu sabia da intenção do Onofre na Argentina, via a aproximação dele com Daniel e outros. Ele tentava levá-me a crer numa possível entrada no Brasil.

Quando eu pedi ~~o~~ asilo na Embaixada da Alemanha Oriental e no dia 14 de Janeiro eu embarquei nos aeroportos de Eséiza, Onofre com a Idelina acompanharam-me, antes de despedida eu aconselhei Onofre a ir para a França, dizer lá, mesmo porque lá ele tinha o apóio de um Bispo que trabalhava no CIMADE e era seu amigo.

Eu disse para Onofre sair da Argentina, cuidar de sua mulher e filha e mais tarde tentarmos o regresso, porque naquele momento gente como nós não conseguia sobreviver no Brasil, disse ainda para ele que eu iria para um bis Socialista com minha família, porque eu só acreditava nessa possibilidade de sobrevivência no Brasil, isto nos moldes até ali praticado.

Com ênfase disse para ele, eu não darei 3 dias de sobrevivência a qualquer grupo ou pessoa que tente entrar para o Brasil.

Ele não respondeu nenhuma palavra, somente olhou-me.

Despedimos e eu embarquei para a Alemanha. Em Junho o meu filho, o José Nobrega recebeu um cartão postal da Argentina, Nobrega

Q 6

Esel Fau

morava em ~~Erkau~~ há uns 30 Km de Karl-Marx-Stadt, hoje CHEMNITZ, quando fui visitá-lo ele me mostrou-me o cartão que dizia o seguinte:

A sorte está lançada, amanhã entre abraços etc.

Eu voltei a dizer para o Mobrege, nada mais há que fazer, não dá mais tempo para salvá-lo.

Voltei a reafirmar para o Mobrege, não dou 8 dias de vida para ele.

Fiquei 7 anos na Alemanha Oriental, onde trabalhei numa Cooperativa Agrícola, aprendi muito e carreguei saudade, não só de Socialismo, como do povo que me acolheram.

Meus amigos alemães até hoje seguem telefonando e visitando-me, apesar de fazer 27 anos que saí de lá, uns saíram casados, outros não, mas segue a amizade.

Eu sigo com o mesmo ideal, condeno o Capitalismo, mas vejo que cometemos muitos erros.

Mas condenei a luta armada, era a única forma de contestar a ditadura, e de certa forma, principalmente no plano moral, vencemos a luta.

Dentro do plano militar propriamente dito, fomos derrotados.

Até meus últimos dias de vida, seguirei revolucionário ou tentando ser, não renego meu passado, e tenho orgulho do pouco que fiz por nossa Pátria. Fui austriaco e hoje vivo esperando a

fim de meus dias, mas não esqueço meus companheiros  
principalmente os que caíram em combate.

A eles sempre renderei minhas homenagens.

Aos que traíram minha eterna condenação a pena  
máxima.

Talvez eles morram de forma natural, mas não  
pelo meu desejo.

Para mim, traições não tem perdão.

OBS: Estou na metade de seu livro, que está mexendo  
demais com meu estado psicológico, pois muitos dos  
fatores ali citado, tive a minha participação, embora  
secundária ou indiretamente, já que eu não tinha po-  
oderes de comando para mudar.

Onebre, baianinha, o grupo do Nordeste, Samarca, e  
tantos outros.

Convivo e fundo fizemos o que pudemos, por isso so-  
fro com a lembrança de morte deles.

Entre os traidores o Anselmo foi o pior, hoje encantado  
sob o tapete da ditadura, e ainda solicitando justiça.  
Como dizem os cubanos - Que desgraça!

Muito obrigado pelo livro e se eu tiver que pagar  
morde-me o prego e se não de sua conta Bancaria  
que elle remeterei o dinheiro.

Se um dia virer a São José, será uma alegria  
receber-lo aqui em casa.

Um abraço e boa sorte para você e família

Do Companheiro e amigo

tel. 012-3929-5044

Pau Lobo, antigo G.G.